

GDF - SECRETARIA DE SAÚDE

FHDF - FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO DISTRITO FEDERAL

**PDTNC - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE TERAPIAS NÃO CONVENCIONAIS
NO SISTEMA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

PROJETO DE FITOTERAPIA

Setembro/90

Í N D I C E

Introdução	01
Histórico	02
Justificativa para o desenvolvimento da fitoterapia	03
Objetivos	04
Dinâmica operacional	06
Produção vegetal	09
Ações comunitárias	13
Pesquisa, documentação e informação	17
Produção de fitoterápicos	23
Equipe coordenadora	25
Equipe participante	26
Instituições que participarão do projeto e consultoria	27
Equipes de profissionais do projeto de fitoterapia	28
Referências bibliográficas	31
Cronograma físico do projeto de fitoterapia	32

INTRODUÇÃO

No Brasil, identificam-se na formação de nossa medicina tradicional, três influências prevalentes, quais sejam: a do colonizador português, a dos índios e a dos negros africanos.

O uso de plantas com fins medicinais faz parte de nossas raízes culturais e foi transmitido através das gerações. Com o avanço da medicina científica, a fitoterapia, ou seja tratamento de doenças com plantas, aos poucos foi sendo desprezada, não por ineficiência, mas pelo "brilho" de novos valores, alguns modernos e outros estrangeiros comumente sintéticos e industrializados.

Porém, nos últimos anos, como reação aos exageros no emprego de produtos farmacêuticos, ao encarecimento alarmante do arsenal terapêutico industrializado, aos efeitos colaterais indesejáveis das drogas sintéticas, a população busca novas opções terapêuticas eficazes, naturais, de baixo custo e isenta de efeitos colaterais.

Dentre elas destaca-se a fitoterapia, que reaparece revigorada com a declaração de Chiang Mai (Tailândia 1988) "Salve as Plantas que Salvam Vidas". Esta declaração coloca as plantas medicinais no cenário da política e interesse da saúde pública.

Como o Brasil se encontra em posição privilegiada em possuir a flora medicinal mais rica do mundo, este imenso horto medicinal não pode ser desprezado. Em razão disso, a fitoterapia passará a ser, como opção terapêutica, mais um recurso para o atendimento primário e até eventualmente para atendimento não primário, de enfermidades que possam encontrar nas plantas medicinais seu tratamento.

HISTÓRICO

Em 1986, o Instituto de Tecnologia Alternativa do Distrito Federal (ITA/DF), hoje Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), criou o "Programa Educação para a Saúde", constituído de 9 (nove) projetos, que privilegiava as terapias naturais, associadas a trabalho educativo junto à comunidade da cidade satélite do Núcleo Bandeirante.

O projeto de fitoterapia, foi escolhido para ser implantado inicialmente integrando a fitoterapia, como opção terapêutica, aos programas existentes no Centro de Saúde nº 2, daquela área.

Em 08 de março de 1988, a Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação - CIPLAN, constituída por representantes dos Ministérios da Previdência, Saúde, Educação e Trabalho, através das Resoluções nº 4, 5 e 8 fixou diretrizes para a implantação e implementação da homeopatia, acupuntura e fitoterapia nos serviços públicos de saúde.

Com o advento destas resoluções e em consonância com várias organizações internacionais e nacionais (OMS, OPAS, MS, CEME), a Secretaria de Saúde do Distrito Federal absorveu e oficializou o programa que vinha sendo desenvolvido no ITA, através da Portaria nº 13 de 14 de agosto de 1989, com a denominação de "Programa de Desenvolvimento de Terapias Não Convencionais no Sistema de Saúde do Distrito Federal", não com o objetivo de substituir as terapêuticas convencionais que já vêm sendo utilizadas, mas sim oferecer novos métodos e técnicas alternativas aos usuários do sistema de saúde.

01 - JUSTIFICATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA FITOTERAPIA

- Constatação de efeitos indesejáveis e prejuízos causados tanto pelo uso incorreto como pelo uso abusivo dos medicamentos químicos sintéticos;
- Reconhecimento de que para o desenvolvimento de novos medicamentos (anticancerígenos, etc) as pesquisas de plantas medicinais utilizadas na medicina popular apresentam perspectivas inegáveis;
- Constatação de que a população brasileira está retornando ao resgate de sua cultura, buscando nas plantas medicinais um valioso recurso terapêutico;
- Reconhecimento de que atualmente amplas camadas da população não têm acesso aos medicamentos;
- E, considerando que várias organizações internacionais e nacionais (OMS, OPAS, ONUDI, MINISTÉRIO DA SAÚDE, CEME) têm se mobilizado em reuniões e encontros no sentido de propor estudos e utilização de medicamentos fitoterápicos nos Sistemas de Assistência à Saúde.

- *RESOLUÇÃO*
- *colocar no medicamento*

02 - OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Oferecer aos usuários da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, a nível de atendimento primário, uma valiosa opção terapêutica para o tratamento das doenças de maior ocorrência no dia-a-dia, por ser eficaz, de baixo custo, pouco agressiva, de fácil acesso, de tecnologia simplificada e estar bem próxima à nossa realidade sócio-econômico-cultural.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Integrar a fitoterapia, como opção terapêutica, nos programas existentes nos centros de saúde da rede hospitalar do Distrito Federal;
- Desenvolver trabalho integrado com a comunidade visando resgatar o conhecimento popular sobre plantas tidas como medicinais, devolvendo à comunidade a informação estudada cientificamente;
- Desenvolver e divulgar estudos e pesquisas que objetivem melhor aproveitamento e utilização segura das plantas medicinais por parte da população;
- Criar um banco de dados;
- Incentivar o cultivo de plantas medicinais a nível domiciliar;
- Implantar hortos de fomento;
- Implantar laboratório fitoterápico;
- Implementar hortos didáticos já existentes na rede;
- Implantar hortos de plantas medicinais (didáticos) nos centros e postos de saúde, escolas, creches, centros comunitários urbanos e rurais etc;
- Criar um herbário das plantas medicinais selecionadas;
- Formar um banco de germoplasma vegetal;
- Criar uma oficina de processamento vegetal;
- Elaborar material didático e de informação sobre plantas medicinais;
- Manter intercâmbio científico com instituições nacionais e internacionais;

- Promover a capacitação profissional;
- Divulgar os trabalhos e pesquisas realizados;
- Coordenar, supervisionar e apoiar os sub-projetos;
- Desenvolver ações conjuntas com a Secretaria do Meio Am
biente Ciência e Tecnologia, Secretaria da Educação, Se
cretaria de Desenvolvimento Social e outras entidades.

03 - DINÂMICA OPERACIONAL

O projeto de fitoterapia foi elaborado em 04 (quatro) sub-projetos, distintos e complementares que são:

- Produção Vegetal;
- Ações Comunitárias;
- Pesquisa, Documentação e Informação;
- Produção de Fitoterápicos.

3.1. SUB-PROJETO - Produção Vegetal - a ser desenvolvido em 11 (onze) etapas.

- a) Implantação de horto de fomento:
 - Granja do Riacho Fundo
 - Jardim Botânico de Brasília.
- b) Implementação de horto de fomento:
 - Viveiro da Administração Regional de Ceilândia.
- c) Fornecimento de mudas, através do Horto Florestal de Sobradinho.
- d) Implantação de oficina de processamento vegetal.
- e) Fornecimento de matéria prima para o laboratório fitoterápico.
- f) Implantação de casa de vegetação.
- g) Implantação de coleção de plantas oriundas de outros estados e países.
- h) Implantação de coleção de plantas tóxicas.
- i) Implantação de herbário de plantas medicinais.
- j) Implantação de um banco de germoplasma vegetal.
- k) Implantação de galpão de secagem de plantas.

3.2. SUB-PROJETO - Ações Comunitárias - será desenvolvido em 07 (sete) etapas.

- a) Utilização da fitoterapia como opção terapêutica nos centros de saúde.

- b) Implantação de hortos de plantas medicinais (didáticos).
- c) Promoção de cursos, palestras, debates e grupo de estudos.
- d) Promoção de encontros culturais com a comunidade.
- e) Incentivo à criação de hortas medicinais domésticas.
- f) Promoção de eventos com a comunidade (feiras, bazares, etc).
- g) Desenvolvimento de ações conjuntas com a Secretaria da Educação, Secretaria do Meio Ambiente Ciência e Tecnologia, Secretaria de Desenvolvimento Social e outras Entidades.

3.3. SUB-PROJETO - Pesquisa, Documentação e Informação - será desenvolvido em 13 (treze) etapas.

- a) Promoção de cursos para treinamento e desenvolvimento de recursos humanos.
- b) Criação de grupo de estudos sobre plantas medicinais.
- c) Criação de um banco de dados.
- d) Manutenção de intercâmbio científico com instituições nacionais e internacionais para pesquisa e consultoria.
- e) Elaboração de um memento terapêutico.
- f) Elaboração de uma cartilha, ilustrada, em linguagem simples, para a comunidade.
- g) Elaboração de um folder para a comunidade.
- h) Elaboração de um manual com instruções sobre o controle de qualidade dos fitoterápicos.
- i) Pesquisa da ação terapêutica das plantas medicinais.
- j) Pesquisa antropológica-botânica.
- l) Pesquisa dos aspectos agrônômicos das plantas medicinais.
- m) Divulgação em revistas especializadas, jornais, dos resultados das pesquisas realizadas no projeto.
- n) Coordenação e supervisão das pesquisas a serem realiza

das na área.

3.4. SUB-PROJETO - Produção de Fitoterápicos - será desenvolvido em 04 (quatro) etapas.

- a) Identificação correta das espécies trabalhadas.
- b) Produção de fitoterápicos.
- c) Controle de qualidade da matéria prima e dos fitoterápicos.
- d) Distribuição à farmácia central.

04 - PRODUÇÃO VEGETAL

4.1. OBJETIVO GERAL

Plantar, colher, dessecar, triturar e embalar ervas medicinais, bem como produzir mudas.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Instalar matrizes de espécies botânicas a serem utilizaadas no projeto, que servirão como fonte de propágulos;
- Fornecer aos centros de saúde as espécies botânicas utiliizadas no projeto;
- Fornecer mudas de plantas medicinais;
- Fornecer matéria prima para preparações farmacotécnicas;
- Montar uma oficina de processamento vegetal;
- Reunir em um único local um número hábil de plantas medicinais;
- Reunir em local adequado uma coleção de plantas, que não existam em Brasília, oriundas de outros estados e países;
- Reunir em local adequado uma coleção de plantas tóxicas.
- Contribuir na preservação de espécies botânicas medicini-
nais ameaçadas de extinção;
- Criar herbário das plantas medicinais;
- Formar banco de germoplasma vegetal;
- Prover o material para pesquisas e documentação corres
pondente;

4.3. LOCALIZAÇÃO:

- Granja do Riacho Fundo (FHDF)
- Jardim Botânico de Brasília (FZDF)
- Viveiro da Administração Regional de Ceilândia (GDF)
- Horto Florestal de Sobradinho (FZDF)

4.4. DINÂMICA OPERACIONAL

Para viabilizar este sub-projeto, serão implantados 02 (dois) hortos de fomento e implementado 01 (um). Chamados de fomento, por se destinarem a fornecer matéria

prima para todo o Projeto de Fitoterapia da Fundação Hospitalar do Distrito Federal.

Inicialmente, o sub-projeto contará com um elenco reduzido de plantas medicinais, levando-se em conta as espécies botânicas já pesquisadas pela CEME e outras instituições, ou que constem da farmacopéia brasileira.

O elenco será composto por:

Nome científico	Nome vulgar
Ageratum conyzoides, L.	mentrasto
Allium sativum, L.	alho
Aloe vera, L.	babosa
Coleus barbatulus, BENTH	boldo-nacional
Cymbopogon citratus, STAPF	capim-santo
Lippia sidoides, CHAM	alecrim-pimenta
Matricaria chamomilla, L.	camomila
Maytenus ilicifolia, MART	espinheira-santa
Mentha x villosa	hortelã
Mikania glomerata, SPRENG	guaco

Ao longo do tempo, serão incluídas, gradativamente, outras espécies dotadas de propriedades medicinais, cientificamente reconhecidas.

As espécies selecionadas serão plantadas nos hortos de fomento em grande quantidade, para atender a demanda de matéria prima, em forma de chás e para preparações farmacotécnicas.

Na Granja do Riacho Fundo, além do horto propriamente dito, implantaremos:

a) Unidade central de processamento vegetal composta de:

- Casa de vegetação:
 - . destinada a produção de mudas
- Oficina de processamento vegetal:
 - . local onde as ervas medicinais serão manipuladas e processadas até a fase de acondicionamento em sacos

plásticos, para serem distribuídas aos centros de saúde.

b) Coleções Especiais

São quatro coleções de plantas que interessam ao projeto, considerando suas finalidades:

- Plantas nativas do cerrado do Distrito Federal:
 - . Com objetivo de estudos de botânica, farmacologia, fitoquímica e toxicologia.
- Plantas tóxicas:
 - . Com objetivo didático.
- Plantas medicinais ameaçadas de extinção.
- Plantas medicinais, que não existem no Distrito Federal, oriundas de outros estados e países.

No Jardim Botânico de Brasília, além do Horto, serão criados um herbário das plantas medicinais selecionadas para iniciar o projeto, um banco de germe plasma vegetal destas plantas, e um galpão de secagem de plantas.

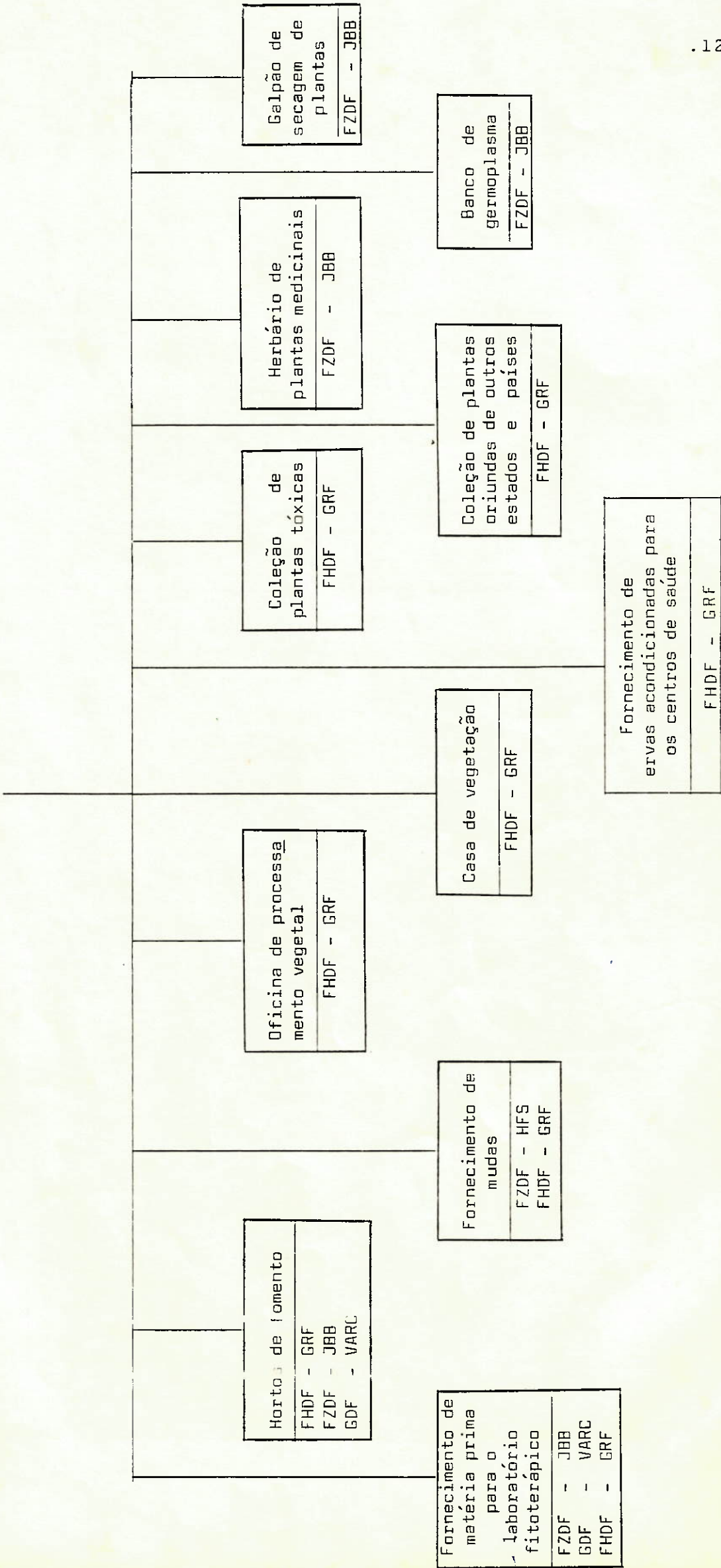
A Administração Regional de Ceilândia (Cidade Satélite de Brasília), possui um viveiro de plantas medicinais, que será implementado para fornecer matéria prima ao laboratório fitoterápico.

Para a produção de mudas de plantas medicinais que serão destinadas à implantação e/ou implementação de hortos didáticos, e à comunidade, o projeto contará com o apoio do Horto Florestal de Sobradinho.

O projeto contará com o apoio técnico e a supervisão de engenheiros-agrônomos da Fundação Zootécnica do Distrito Federal.

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES DO SUB-PROJETO DE PRODUÇÃO VEGETAL

PRODUÇÃO VEGETAL
=====
FHDF (Granja do Riacho Fundo)
FZDF (Jardim Botânico e Horto Florestal de Sobradinho)
GDF (Viveiro de Administração Regional de Ceilândia)



05 - AÇÕES COMUNITÁRIAS

5.1. OBJETIVO GERAL

Integrar a fitoterapia como opção terapêutica aos programas existentes nos centros de saúde, e desenvolver trabalho junto à comunidade no sentido de associar os conhecimentos populares aos científicos, sobre as plantas medicinais.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Implantar e implementar hortos de plantas medicinais (didáticos).
- Resgatar o conhecimento popular sobre plantas tidas como medicinais, devolvendo à comunidade a informação estudada cientificamente.
- Promover cursos, palestras, encontros, para a comunidade sobre plantas medicinais.
- Incentivar o cultivo de ervas medicinais a nível doméstico, dando-se as mudas.
- Promover eventos com a comunidade (feiras, bazares etc).
- Desenvolver ações conjuntas com a Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Secretaria da Educação, Secretaria de Desenvolvimento Social e outras entidades.

5.3. LOCALIZAÇÃO

As ações serão desenvolvidas em centros e postos de saúde, escolas, creches, centros comunitários urbanos e rurais, centros de desenvolvimento social.

5.4. DINÂMICA OPERACIONAL

Os centros de saúde serão priorizados em nossas ações.

Este projeto será desenvolvido em qualquer centro ou posto de saúde que tiver profissionais que estejam utilizando a fitoterapia como opção medicamentosa.

A fitoterapia somente será oferecida aos pacientes que solicitarem este tratamento; estes serão acompanhados.

dos pelo médico assistente, através de uma ficha de observação clínica.

As ervas medicinais serão oferecidas inicialmente na forma de chá, e posteriormente em preparações farmacotécnicas (xaropes, pomadas etc...). Serão distribuídas pela farmácia do centro de saúde.

No sentido de informar melhor os pacientes sobre as plantas medicinais, serão realizados cursos e palestras, informando-lhes os estudos e pesquisas atuais, com vistas a utilização das ervas de maneira segura e eficaz.

Para assegurar o conhecimento sobre as plantas medicinais, será cultivada e identificada uma coleção de espécies botânicas, nos locais onde as ações serão desenvolvidas. Chamaremos a esta coleção, de horto didático, porque será utilizado para visitação ilustrativa e nos cursos para a comunidade.

Com este mesmo objetivo será confeccionada e distribuída à comunidade, uma cartilha ilustrada, em linguagem simples, sobre o plantio e uso das ervas medicinais já estudadas cientificamente, com o modo de prepará-las, bem como uma relação de plantas tóxicas.

Será dado um grande incentivo à comunidade no sentido de fazer suas hortas de plantas medicinais a nível doméstico e de que plante mudas de fonte fidedigna.

Os diversos hortos didáticos servirão de entreposto para distribuição de mudas.

Vale ressaltar que em todas estas ações junto à comunidade, será feita a promoção da educação em saúde.

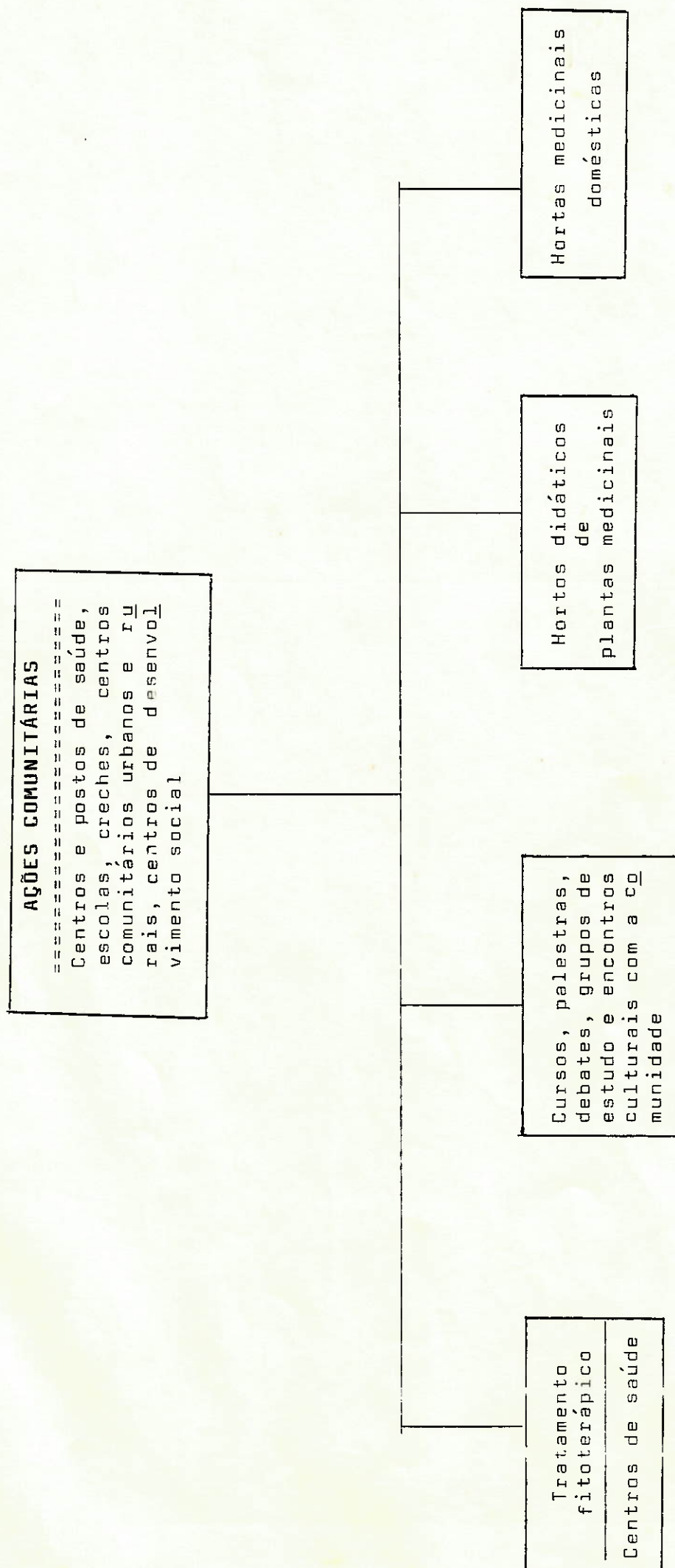
E em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e a Secretaria de Educação serão desenvolvidas ações para a conscientização da população, sobre a sua responsabilidade na preservação ambiental e para que valorize os recursos naturais que podem ser utilizados como alternativas terapêuticas.

A participação da comunidade dar-se-á através de:

- Intercâmbio de informações sobre o uso de plantas medicinais;
- Participação dos cursos, palestras, debates sobre plantas medicinais;

- Participação na implantação dos hortos didáticos;
- Participação na elaboração de palestras, debates, encontros;
- Participação nos eventos;
- Participação informando sobre sua experiência no uso e preparação de remédios caseiros (chá, lambedor etc...).

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES DO SUB-PROJETO DE AÇÕES COMUNITÁRIAS



06 - PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

6.1. OBJETIVO GERAL

Coletar, pesquisar, documentar, informar, intercombiar e divulgar assuntos relacionados à utilização de plantas medicinais.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover cursos de treinamento e desenvolvimento de re cursos humanos;
- Criar grupo de estudos sobre plantas medicinais;
- Criar um banco de dados;
- Manter intercâmbio científico com instituições nacionais e internacionais para pesquisa e consultoria;
- Elaborar um memento terapêutico;
- Elaborar uma cartilha, ilustrada, em linguagem simples, para a comunidade
- Elaborar um folder para a comunidade;
- Elaborar um manual com informações sobre o controle de qualidade dos fitoterápicos;
- Pesquisar a ação terapêutica das plantas medicinais;
- Promover a realização de pesquisa antropológica-botânica;
- Pesquisar aspectos agronômicos das plantas medicinais;
- Divulgar em revistas especializadas, jornais os resultadas das pesquisas realizadas no projeto;
- Coordenar e supervisionar as pesquisas a serem realizadas na área.

6.3. LOCALIZAÇÃO

As atividades desenvolvidas neste sub-projeto, serão realizadas nos seguintes locais:

- COORDENAÇÃO:

- . Elaboração de memento, cartilha, folder e manual;
- . Elaboração de projeto de pesquisa;
- . Elaboração de instrumentos para divulgação do projeto.

- CEDRHUS:

- . Banco de dados;
- . Apoio à pesquisa e ações pedagógicas.

- CENTROS DE SAÚDE:

- . Pesquisa de ação terapêutica sobre plantas medicinais.

- COMUNIDADE:

- . Pesquisa antropológica-botânica.

- JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA:

- . Pesquisa sobre aspectos agronômicos das plantas medicinais selecionadas para o projeto.

6.4. DINÂMICA OPERACIONAL

O sub-projeto de pesquisa, documentação e informação será realizado nas seguintes etapas que poderão ocorrer de forma concomitante e complementar:

1ª ETAPA

- Curso de aperfeiçoamento em fitofármaco e fitoterapia.

Realizado no período de 16/10/89 a 30/11/89 com o objetivo de capacitar os profissionais de saúde da Fundação Hospitalar do Distrito Federal para intervirem no Sistema de Saúde integrando o conhecimento científico à memória popular e ao mesmo tempo, atuarem como agentes multiplicadores e criadores desse mesmo conhecimento, conscientes de suas vantagens e riscos.

Serão realizados novos cursos de treinamento e desenvolvimento em fitoterapia para médicos e paramédicos interessados em participar do projeto de fitoterapia.

2ª ETAPA

- Criação do grupo de estudos sobre plantas medicinais.

O grupo criado em março deste ano, tem por objetivo a troca de experiências e informações, bem como a atualização das pessoas interessadas em plantas medicinais.

As reuniões serão mensais, com a participação de profissionais do Distrito Federal e de outros estados.

Além dos profissionais que fizeram o curso, poderão participar todos os profissionais interessados na área.

3ª ETAPA

Coletar dados, organizá-los formando um banco de dados com um maior número de informações sobre plantas medicinais e áreas afins, no sentido de subsidiar revisões bibliográficas necessárias ao desenvolvimento do projeto e manter os profissionais atualizados.

4ª ETAPA

Manter intercâmbio científico com instituições nacionais e internacionais que pesquisem e trabalhem com plantas medicinais, para apoio ao projeto na área de pesquisa e consultoria.

5ª ETAPA

Elaboração de um memento terapêutico que será usado como guia de trabalho ambulatorial. Este conta com um elenco reduzido de plantas medicinais, já devidamente estudadas e conhecidas.

Elaboração para a comunidade de uma cartilha, ilustrada, em linguagem simples, sobre plantio e uso de ervas medicinais estudadas cientificamente, o modo de prepará-las, bem como uma relação de plantas tóxicas.

Elaboração de um folder, com recomendações sobre o uso de plantas medicinais, para ser distribuído à comunidade.

Elaboração de manual contendo instruções sobre o controle de qualidade da matéria prima e dos fitoterápicos.

6ª ETAPA

- Pesquisa de ação terapêutica das plantas medicinais.

Será realizada com os pacientes dos centros de saúde a serem tratados com a fitoterapia, através do acompanhamento com ficha de observação clínica própria, que permite a avaliação da eficácia e dos efeitos colaterais.

7ª ETAPA

Será realizada, através de entrevistas com a população, para levantar as plantas, de uso mais comum, usadas com fins medicinais; a coerência da utilização entre a indicação, o efeito desejado e o obtido; o porquê da utilização de plantas como remédios; e a credibilidade popular no efeito curativo das mesmas. Após o levantamento feito, proceder-se-à a identificação botânica das plantas referidas e se possível, seus estudos farmacológicos, toxicológicos e clínicos.

8ª ETAPA

- Pesquisa sobre os aspectos agronômicos das plantas medicinais selecionadas para o projeto.

Será realizada por técnicos da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal para melhorar a qualidade da produção vegetal, quanto ao tipo de solo, à adubação, o controle alternativo de pragas e doenças e quanto à época ideal de coletas das ervas medicinais e em etapa posterior promover o estudo de espécies botânicas do cerrado com propriedades terapêuticas.

9ª ETAPA

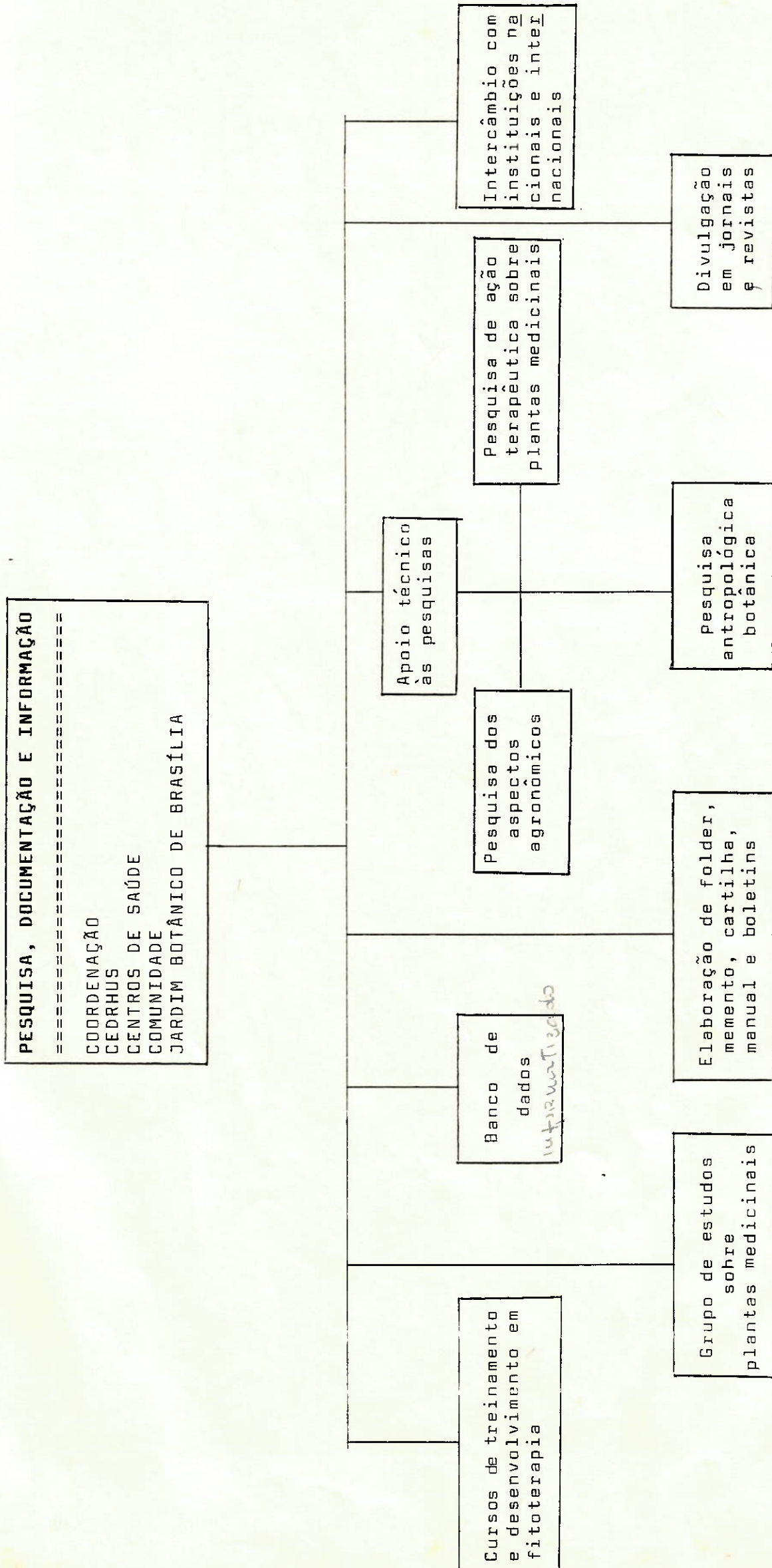
Divulgar em revistas especializadas e jornais os resultados das pesquisas realizadas.

10ª ETAPA

Supervisão, coordenação e apoio aos projetos de

pesquisa e informação dos profissionais do Sistema de Saú
de do Distrito Federal.

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES DO SUB-PROJETO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO



07. - PRODUÇÃO DE FITOTERÁPICOS

7.1. OBJETIVOS:

- Identificar corretamente as espécies trabalhadas;
- Produzir fitoterápicos;
- Fazer controle de qualidade da matéria prima e dos fitoterápicos;
- Fazer distribuição dos fitoterápicos à farmácia Central.

7.2. LOCALIZAÇÃO

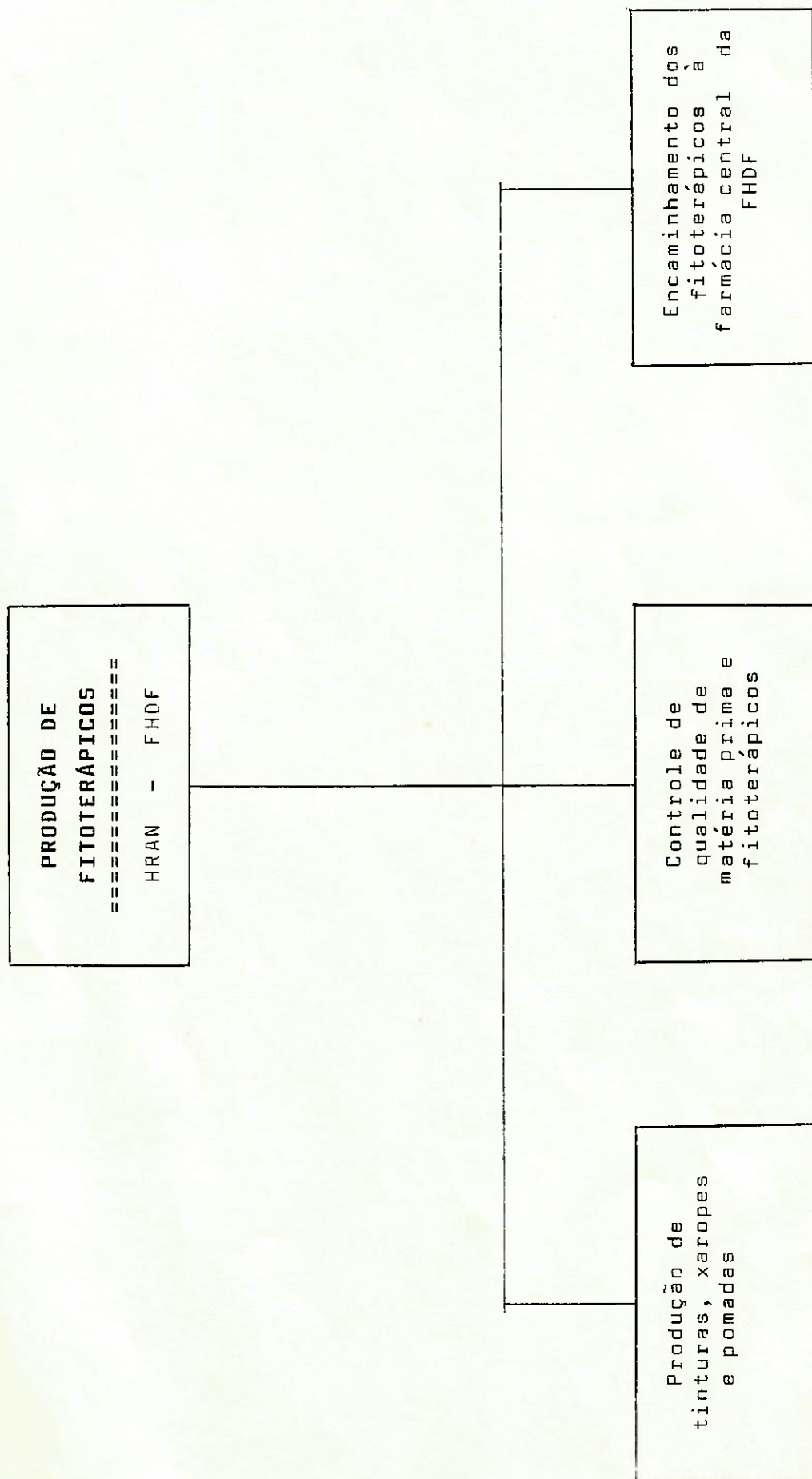
O Laboratório de produção de fitoterápicos será localizado no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN).

7.3. DINÂMICA OPERACIONAL

Este sub-projeto será implantado e deverá desenvolver as seguintes ações:

- a) Identificação botânica das plantas medicinais, provenientes dos hortos de fomento, a serem manipuladas;
- b) Processamento das ervas para produção de extratos alcoólicos, pomadas, tinturas, xaropes etc;
- c) Fazer o controle de qualidade das ervas que chegam para processamento e do seu produto final, os fitoterápicos;
- d) Fazer a distribuição do produto final, à base de plantas, para a farmácia central, que por sua vez fará o remanejamento aos centros de saúde.

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES DO SUB-PROJETO DE PRODUÇÃO DE FITOTERÁPICOS



08 - EQUIPE COORDENADORA

8.1. COORDENAÇÃO:

Foi criada uma coordenação geral para promover, coordenar e supervisionar as atividades relacionadas ao projeto, visando o seu desenvolvimento e o bom desempenho da equipe.

8.2. SUB-COORDENAÇÕES:

Estarão subordinadas à coordenação geral, tendo como atribuição promover, coordenar e supervisionar as respectivas áreas de sua competência. São as seguintes:

- Produção vegetal;
- Ações comunitárias;
- Pesquisa, documentação e informação;
- Produção de fitoterápicos.

Considerando a extensão destas sub-coordenações e a dinâmica operacional do projeto, a produção vegetal e pesquisa, documentação e informação, terão dois sub-coordenadores em cada área. Quanto às ações comunitárias, estas terão 10 (dez) sub-coordenadores, um responsável por cada regional.

09 - EQUIPE PARTICIPANTE

Devido a complexidade do projeto, por abranger áreas diversas, a equipe deve ser multiprofissional e se compõe de:

- Agente administrativo
- Agente de saúde
- Antropólogo
- Assistente social
- Auxiliar de enfermagem
- Auxiliar de laboratório
- Botânico
- Chefe de centro de saúde das regionais
- Coordenador Regional de Saúde
- Enfermeiro
- Engenheiro agrônomo
- Farmacêutico
- Historiador
- Jardineiro
- Médico
- Nutricionista
- Odontólogo
- Pedagogo
- Psicólogo
- Sociólogo
- Técnico em comunicação
- Técnico de laboratório.

10 - INSTITUIÇÕES QUE PARTICIPARÃO DO PROJETO

As instituições envolvidas em cooperação técnica e apoio ao projeto, com o objetivo de viabilizar a sua operacionalização são:

10.1. - COOPERAÇÃO TÉCNICA:

- Universidade de Brasília
- Secretaria de Administração
- Secretaria de Agricultura e Produção
 . Fundação Zoobotânica do Distrito Federal
- Secretaria de Desenvolvimento Social
- Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia
 . Instituto de Educação do Meio Ambiente
- Secretaria da Educação
- Secretaria de Cultura e Esporte
- Instituto de Manipulações Farmacêuticas Ltda (Farmacotécnica)
- Administrações Regionais
- Embrapa
 . Cenargen
- Rotary Club
- Central de Medicamentos
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (EMATER DF)

10.2. - APOIO ATRAVÉS DE CONVÊNIOS:

- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para repasse de recursos financeiros.
- Fundação Zoobotânica do Distrito Federal (FZDF), para apoio na área de produção vegetal.
- Administração Regional da Ceilândia.

11 - CONSULTORIA

O projeto contará com a participação de profissionais do Distrito Federal e de outros estados, como consulto

res nas várias áreas.

12 - EQUIPES DE PROFISSIONAIS DO PROJETO DE FITOTERAPIA

12.1. COORDENAÇÃO

- Maria Aparecida Costa - médica/coordenadora geral
- Célia Maria de Mendonça Burgos - médica/assistente

12.2. SECRETÁRIA:

- Maria Eunice Mendanha Neves

12.3. PRODUÇÃO VEGETAL

- Mercedes Maria Augusto - engenheira agrônoma

12.4. PRODUÇÃO DE FITOTERÁPICOS:

- Luiz Gonzaga Guimarães - farmacêutico

12.5. AÇÕES COMUNITÁRIAS:

12.5.1. Representante da Regional de Brasília Norte:

- Elienai de Alencar Meneses - médica clínica

12.5.2. Representante da Regional de Brasília Sul:

- José Carlos de Almeida - médico clínico

12.5.3. Representante da Regional de Brazlândia:

- Dulcilene Rodrigues Medeiros - assistente social.

12.5.4. Representante da Regional de Ceilândia:

- Fábria Correia Sampaio - médica pediatra.

12.5.5. Representante da Regional do Gama

- Paulo Tavares Carvalho - médico clínico

12.5.6. Representante da Regional de Planaltina:

- Carlos Alberto Camargo Campos - médico sanitarista.

12.5.7. Representante da Regional de Samambaia:

- Antônio Claudenir Silva Caldas - médico clínico.

12.5.8. Representante da Regional de Sobradinho;

- Manuel Lopes de Santana - médico ginecologista.

12.5.9. Representante da Regional de Taguatinga;

- Conceição de Maria de Sousa Abdala - médica clínica.

12.5.10. Representante do Instituto de Saúde Mental:

- Gilson Dantas de Santana - médico generalista.

12.6. PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES:

- Célia Maria de Mendonça Burgos - médica
- Representante do CEDRHUS junto ao sub-projeto:
 - . Roberto Ferreira - médico sanitaria - chefe da seção de pesquisa científica do CEDRHUS.

12.7. CONSULTORIA:

No Distrito Federal:

- Jean Kleber de Abreu Mattos - engenheiro agrônomo da Universidade de Brasília.
- José Gilberto Aucélio - professor adjunto de farmacologia da Universidade de Brasília;
- Ladislau Araújo Skorupa - engenheiro florestal - curador de plantas medicinais do CENARGEN-EMBRAPA;
- Mariluza Araújo Granja e Barros - botânica - mestrado em ecologia - curadora do herbário da Universidade de Brasília;
- Roberto Fontes Vieira - engenheiro agrônomo - mestrado em botânica;
- Rogério Pelissari - farmacêutico bioquímico - assessor

farmacêutico da Farmacotécnica (Instituto de Manipulações Farmacêuticas Ltda).

Em Outros Estados:

- Francisco José de Abreu Matos - professor emérito da Universidade Federal do Ceará - coordenador do horto de plantas medicinais da UFC/CEME;
- Marli Madalena Perozin - médica - coordenadora do projeto de fitoterapia do SUS-Paraná - coordenadora Nacional da Fitoterapia em Serviço Público.

13 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Akerele, O - Plantas medicinais e cuidados primários de saúde; um plano de ação - pág. 355 - 363, 1988.
02. Apostila - Fitoterapia - "Uma proposta a nível de cuidados primários de saúde em Curitiba" - Paraná - 1987.
03. Carlini, E. L. A. - "Estudo de ação antiúlcera gástrica de plantas brasileiras: "Maytenus ilicifolia (Espinheira-Santa) e outras"; CEME/AFIP. - Brasília - 1988.
04. Curso de introdução à fitoterapia, Curitiba, 1987.
05. "De volta às raízes" - fascículos - Centro nordestino de medicina popular - Olinda - PE.
06. Farnsworth, N. R. e al - O lugar das plantas medicinais na terapêutica - Bol. da DMS, 64(2); 159 - 175, 1986.
07. Matos, F. J. A. Plantas medicinais - "Guia de seleção e emprego de plantas medicinais do nordeste do Brasil, vols, I e II, IOCE - 1989.
08. Mattos, J. K. A. - Plantas medicinais - problemas e possibilidades - Hort. bras. 1(1); 5-10, maio 1983.
09. Moreira, F. - "As plantas que curam"; Hemus Editora Ltda, 1985.
10. Projeto de fitoterapia do SUS - Paraná - Plantas medicinais nos serviços de saúde - Curitiba - 1989.
11. Santos, C. A. de M.; Torres, K. R. e Leonart, R. "Plantas medicinais (Herbarium, Flora et Scientia)"; 2ª edição - Editora cone - Curitiba - 1988.

T R I M E S T R E A T I V I D A D E S	1989	1990				1991			
	4º T	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
- Instalar oficina de processamento <u>vege</u> tal									
- Instalar casa de vegetação									
- Instalar coleção de plantas oriundas de outros estados e países									
- Distribuição de mudas para a comunidade Incentivar hortas medicinais domésticas									
- Elaboração de folder para a comunidade									
- Elaboração de memento terapêutico									
- Elaboração de cartilha									
- Implantação de laboratório de produção de fitoterápicos									
- Realizar pesquisa antropológica-botânica									
- Realizar pesquisa sobre aspectos <u>agronô</u> micos das plantas medicinais									
- Implantação de herbário									
- Implantação de coleção de plantas <u>tóxi</u> cas									
- Implantação de um galpão de secagem									
- Implantação de um banco de germoplasma vegetal									
- Promoção de eventos com a comunidade									
- Implementação do viveiro da Administra ção Regional da Ceilândia									

Elaboração:

**COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE TERAPIAS NÃO
CONVENCIONAIS NO SISTEMA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL/SES**